**PAINEL DE AZULEJOS DO MURO FRONTAL DO EDIFÍCIO CRUZEIRO, SITO NO LARGO DA CRUZ DE CELAS, COIMBRA**

**DE VASCO BERARDO**



1991 | Edifício Cruzeiro, Cruz de Celas, Coimbra

**Introdução**

O presente documento, relativo ao Painel de Azulejos do muro frontal do Edifício Cruzeiro, sito no Largo da Cruz de Celas, Coimbra, de autoria de Vasco Berardo, foi elaborado com base na informação técnica da Drª Isabel Policarpo (Mestre em História da Arte e Técnica Superior da extinta DRCC).

## 1. Caracterização histórico-cultural e artística do Painel de azulejos do muro frontal do Edifício Cruzeiro

O painel de azulejos foi encomendado, a Vasco Berardo, pela empresa Construções Ramos de Carvalho, construtora do Edifício Cruzeiro.

O Edifício Cruzeiro e respetivo muro frontal e painel de azulejos, localiza-se no Largo da Cruz de Celas. Trata-se de uma zona central da cidade de Coimbra, de caraterísticas mais recentes que as designadas por Alta de Coimbra e Baixa de Coimbra. A existência do Mosteiro de Santa Maria de Celas marcou a toponímia desta área, que se desenvolveu em torno do mosteiro, sendo na altura um povoado dos arrabaldes da cidade, cujo desenvolvimento e ligação à cidade de Coimbra surge apenas a partir do século XIX.

O Mosteiro de Santa Maria de Celas foi fundado por volta de 1215 por D. Sancha, filha do rei D. Sancho I, no então designado por sítio de Vimarães. Trouxe consigo algumas das religiosas do Mosteiro de Santa Maria do Lorvão, bem como algumas outras que viviam em Alenquer, e a nossa fundação, de Celas de Vimarães, foi filiada na Ordem de Cister. Ao longo dos séculos foi alvo de grandes reformas e reconstruções pelas sucessivas abadessas, realçando-se as ocorridas no século XVI.

Após a extinção das ordens religiosas, o encerramento deste cenóbio deu-se em 1883, aquando da morte da última monja. Este antigo mosteiro tornou-se conhecido também pelos seus doces, dos quais o mais afamado é o manjar branco.

O Mosteiro de Santa Maria de Celas encontra-se classificado como monumento nacional (MN) por Decreto de 16.06.1910, e possui uma xona especial de proteção (ZEP) fixada por Portaria nº 223/2011, publicada em Diário da República, 2ª série, nº 11 de 17.01.2011.

Contudo, apesar da proximidade do Largo da Cruz de Celas ao Mosteiro, o Edifício Cruzeiro não se encontra abrangido pela referida ZEP.

O painel de azulejos é de grandes dimensões, com 40,80 metros quadrados, foi executado em 1991 e descreve a vida e as atividades desenvolvidas pelas monjas de Celas. Encontra-se datado e assinado. É um elemento estético que beneficia a fachada do Edifício Cruzeiro e, de alguma maneira, estabelece uma ligação com a área em que o mesmo se encontra localizado.

## 2. Caracterização artística

A temática escolhida para o painel de azulejos foi plenamente adequada, e conseguiu captar a importância do antigo mosteiro e das suas monjas, quer no passado, quer aos olhos da cidade que se foi gerando à sua volta, mesmo depois de desativado.

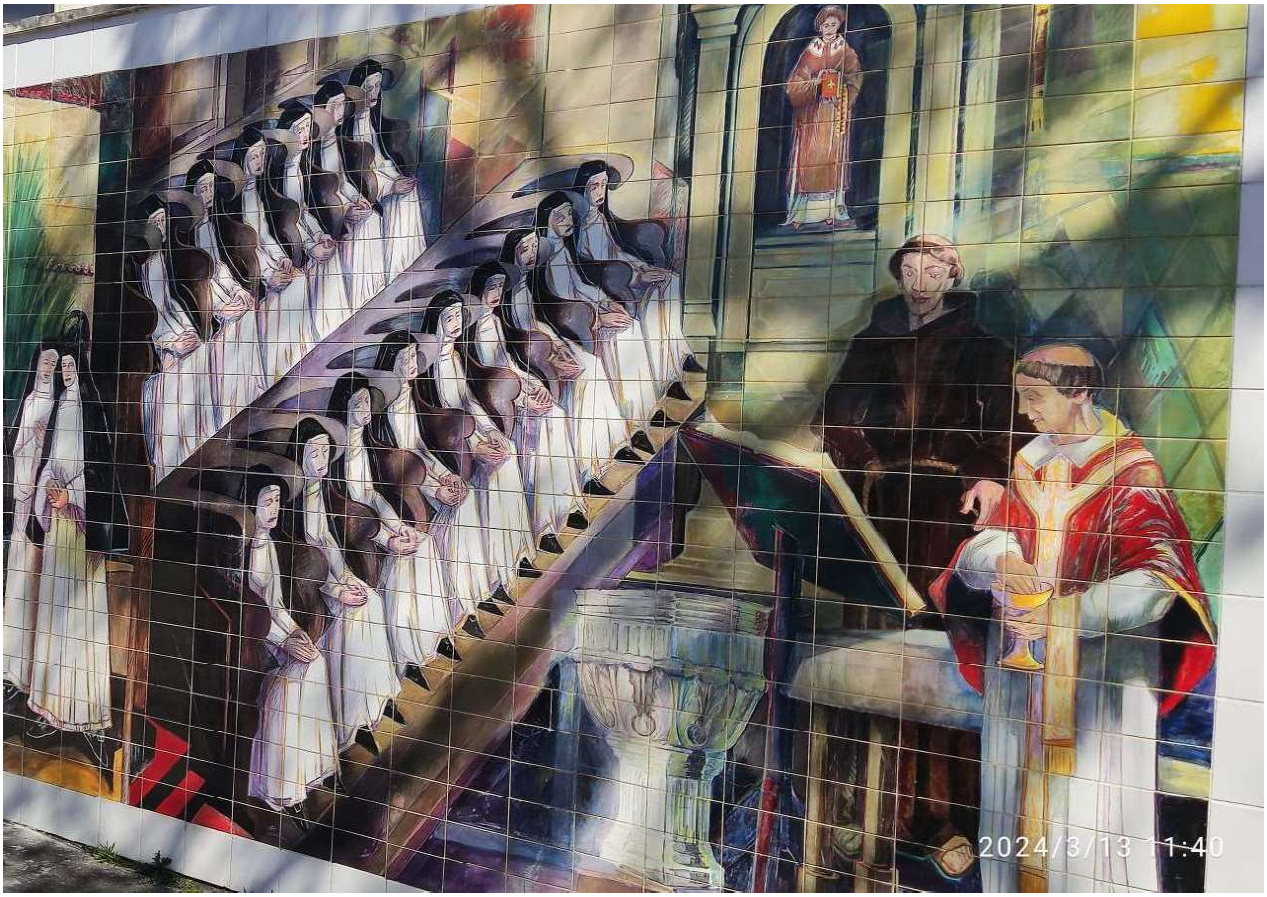
Descreve minuciosamente a vida e as diversas atividades das monjas do Mosteiro de Santa Maria de Celas: começa com a fundação e a construção do mosteiro, passando pela vida e atividades desenvolvidas pelas monjas, dentro de portas, até à interação com o exterior, com a venda dos produtos aqui fabricados.

É executado na continuidade da linha criativa presente na pintura de Vasco Berardo a partir de certa altura, em que a construção dos volumes do corpo se associa à presença do grafismo figurativo.










## 3. Estado de conservação do painel

O painel encontra-se em bom estado de conservação, tendo sido alvo de uma intervenção de conservação e restauro em 2022, com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Coimbra, pelo ceramista João Moreira, e o conservador /restaurador Hugo Oliveira.

## 4. Vida e obra de Vasco Berardo

Vasco do Vale Berardo de Andrade nasceu a 5 de novembro de 1933, em Coimbra, na Rua Bernardo de Albuquerque, cidade onde veio a falecer a 1 de julho de 2017.

Fez a instrução primária na escola de Celas, e com apenas 12 anos de idade vai frequentar o atelier do Mestre José Contente (1907-1957), com quem teve aulas particulares, onde começa a aperfeiçoar as técnicas de desenho e gravura. Inicia, entretanto, o curso de cerâmica no Centro Escolar nº 1 da Alta de Coimbra, que virá a ser a Escola de Desenho Industrial e Comercial de Avelar Brotero, "*onde, desde logo, se salienta a sua real potencialidade de artista*".

Em 1946 ganha o 1º prémio de desenho no Salão Provincial de Educação Estética, e, nesse mesmo ano, começa a trabalhar na Estatuária Artística de Coimbra.

Em 1948 vai trabalhar para uma fábrica, a Cerâmica de Souselas, onde irá permanecer até aos 16 anos, no sentido de se poder dedicar mais intensamente à cerâmica artística e de conhecer as técnicas utilizadas.

Segundo as informações disponibilizadas, terão contribuído para o seu enriquecimento profissional os mestres Manuel Pereira, oleiro, António Vitorino, aguarelista, e o arquiteto Fernandes.

Juntamente com outros jovens artistas, funda o grupo denominado "Os Novos de Coimbra", com os quais participará em várias exposições coletivas entre 1951 e 1956.

Após cumprir serviço militar em 1954, vai trabalhar no atelier do seu irmão José Berardo, realizando trabalhos de cerâmica, e colaborar na ilustração de poesia, bem como na capa de livros para a revista Vértice.

Em 1956 realiza o seu primeiro mural cerâmico, de influência neo-realista, "Os Carregadores", para os Estados Unidos da América, e em 1959, executa então o painel de azulejos para decorar o então Café-Restaurante Mandarim.

A sua vida profissional prossegue ao sabor das encomendas, faz, por exemplo, decoração de pavilhões industriais e estabelecimentos comerciais, mas também seguindo a sua própria vontade com artista.

Em 1961 abre a fábrica "Faianças Berardos", em Taveiro, com o seu irmão Alberto Berardo, onde executa o seu primeiro trabalho em baixo-relevo para a residência do jornalista Rocha Pato.

Em Junho de 1962, devido ás convulsões da época, é preso com um grande grupo de Coimbra. Esteve detido na PIDE, sendo depois transferido para Caxias, onde permaneceu três meses, e, finalmente, para o Aljube, onde continuou detido até Dezembro do mesmo ano.

Em 1965 surge a sua primeira exposição individual. Exatamente quando os seus trabalhos de pintura e escultura começavam a notabilizar-se e a serem discutidos, sai de Coimbra, em 1967, e fixa residência em Lisboa, onde procura outros rumos. Aqui, terá grande atividade no sector da publicidade.

Em 1968 abandona a capital e instala-se numa quinta nas proximidades de Águeda, Cabanões. Inicia então uma série de experiências em madeira e metal martelado, obtendo nessa altura numerosas encomendas de trabalhos de grandes dimensões, nomeadamente para a Capela do Colégio São Teotónio, em Coimbra.

Em 1969 faz uma digressão ao Canadá, visitando vários centros culturais, sentindo-se fortemente atraído pela Arte Esquimó. Vende bastante obra de pintura e escultura a particulares. Realiza ainda a decoração do Fundo do Fomento Português na cidade de Montreal. Nesta mesma cidade desenha móveis de estilo para entalhadores e marceneiros portugueses residentes naquele país.

Do Canadá vai aos Estados Unidos, Angola e Moçambique e regressa a Portugal.

Regressado a Portugal, em 1971 executa o seu primeiro trabalho de medalhística, arte onde virá a ter especial distinção, sendo convidado para trabalhar com o Gabinete Português de Medalhística de Lisboa, e, em 1973, para a Galeria Pisanello. Nesta mesma data, faz a medalha do 600º Aniversário da Aliança Anglo-portuguesa pela qual recebe um louvor na Câmara dos Lordes, e, ainda nesse ano, efetua o mural cerâmico do Restaurante Tricana em Coimbra.

Abre em 1974 uma Galeria de Arte, EGIDE, e um atelier que acaba por encerrar no fim do mesmo ano, devido aos acontecimentos do 25 de Abril, e volta a Cabanões. Regressa, ano e meio depois, a Coimbra.

Voltando à medalhística, em 1975 ganha o 1º Prémio Internacional da Medalha da Polónia, com a medalha "Os Direitos do Homem", participando em certames internacionais, em 1978 inicia a sua colaboração com a Medalharte de Coimbra 'e a Galeria da Arte da Medalha no Porto, em 1982, é editado pela Livraria Almedina, "Os Cavaleiros do Apocalipse". São-lhe adquiridas tapeçarias para Inglaterra.

Em 1983, o Gabinete Português de Medalhística solicita-lhe uma coleção de 15 medalhas com os principais monumentos de Lisboa, Porto e Coimbra, a que se seguem 5 medalhas sobre os Mosteiros de Portugal, 15 medalhas sobre Mitologia (não editadas), em 1984/85, 20 medalhas sobre Castelos Portugueses, em 1987 a coleção de 10 medalhas "As Sés Portuguesas", na altura em que se celebravam os 900 anos da Sé de Braga, e de 4 medalhas sobre os "Quiosques Portugueses" de Lisboa, em 1990 executou a medalha dos 700 anos da Universidade de Coimbra, em 1994 várias medalhas das quais se destaca a do Curso Jurídico de 1954, em 1996, a medalha dos 70 anos da Ordem dos Advogados, pela qual recebeu um Louvor, e 12 medalhas sobre os Signos Ocidentais, em 1999/2000, 10 medalhas para o Gabinete Português de Medalhística sobre os 500 anos dos Descobrimentos do Brasil, ainda em 1999, a medalha comemorativa dos 500 anos da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra.

Paralelamente mantém intensa atividade, quer a nível da cerâmica, quer da pintura, passando também pela tapeçaria e pela escultura.

Em 1985 executa o mural para o edifício "Fernão de Magalhães" em Coimbra, em 1990, um outro para o Centro Hospitalar de Coimbra (Hospital dos Covões), um mural de 27 metros quadrados para o Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho, e, já em 1991, um mural de 28 metros quadrados para o Centro Cultural D. Dinis, por encomenda dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, e um outro para o painel fronteiro do edifício Cruzeiro no Largo de Celas, em Coimbra, por encomenda da firma construtora do imóvel, Construções Ramos de Carvalho, com área de 40,80 metros quadrados, sobre as religiosas do Mosteiro de Celas. Em 1993 executa um mural com 58,5 metros quadrados com temática regional por encomenda da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, em 1994, o mural do átrio da entrada da Unidade de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra, com 6, 7 metros quadrados, em 1995, telas de grandes dimensões para a Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, e em 1996, murais de azulejos também para esta escola, neste mesmo ano um mural para o pórtico da Igreja dos Franciscanos na Avenida Dias da Silva, em 1997, um outro para o Centro de Dia do Barco na Covilhã, ano em que a Câmara Municipal de Castanheira de Pera também lhe encomenda um mural em azulejo e um grupo escultórico em mármore, em 1999, executa 12 painéis em azulejo com os temas "O Pão", "O Azeite" e o "Vinho" para uma das cantinas universitárias encomendados pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, e dois murais em azulejo para a Igreja de São José de Coimbra.

Pelo meio, são sucessivas as encomendas de cartazes evocativos, como o das Festas da Rainha Santa ou o dos 700 anos da Universidade de Coimbra, telas, como a adquirida pela Secretaria de Estado da Cultura em 1989, a efetuada para uma coleção particular em 1991, com 1,70 m por 1,40 m, em 2006 faz um mural para o jardim da sua residência em Ceira "Historia da Borboleta Rara", em 2007, dois murais cerâmicos para as novas instalações da Ordem dos Enfermeiros da Zona Centro, e em 2008, mais um mural para o jardim da sua residência em Ceira "A Bomba".

A par da cerâmica, mantém sempre a atividade da pintura, continuando a realizar exposições individuais e coletivas; destacam-se obras como em 1989, a "Mulher do Mercado", "Sesta do Pastor", "Eucaliptos", "Abraços", "A Família do Coronel e as Plumas do Chapéu da Mamã", "Os Rapazes do Metro", as séries, "O Pescado", "Os Fantasmas", "Venha Ver", arte a que se dedica em exclusivo entre 2009 e 2012, ano em que se realça a homenagem de um grupo de amigos no Centro Cultural D. Dinis.

No que concerne à escultura, são diversos os bustos e estátuas que realiza por encomenda, realçando-se, logo em 1967, as esculturas em madeira para a Capela do Colégio de São Teotónio em Coimbra, em 1984 a cabeça do poeta Afonso Duarte, em 1985 o busto do Professor Doutor Vieira de Carvalho, em 1993 o monumento em granito dos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Arganil Comendador Pereira da Cruz e Senhora, em 1996 a máscara do Professor Santos Bessa, bem como o busto e a medalha de Arnaldo Tavares, sócio da Recauchutagem Seiça da Marinha Grande, em 1998 e Fundação Bissaya Barreto encomenda-lhe a execução da estátua do patrono Professor Bissaya Barreto, em 1999 o busto do patrono Manuel Madeira para a empresa Madeira & Madeira, e a estátua de homenagem ao Bombeiro Voluntário em Águeda, e ainda o busto do Dr. Armando Gonçalves para o Centro Hospitalar de Coimbra (Hospital dos Covões), em 2001 executa a escultura "O Piano" para a Praça da Canção em Coimbra, em 20202 a estátua de São Bento Menni para a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, e em 2005, a escultura do Padre Manuel Antunes e parque envolvente – o "Jardim dos Ensinamentos", na Sertã.

Margarida Roque

Assinado de forma digital por Margarida Roque
Dados: 2025.04.02 16:37:11 +01'00'

Margarida Roque, trabalhador/a n.º 2128
Técnica Superior